

## Tavira, a bela

Qual princesa segura dos seus encantos, Tavira mira-se no espelho líquido do Rio Gilão, cidade ciosa do seu património e da beleza natural envolvente.

Nestes dias luminosos de Outono, faremos um roteiro na cidade, à descoberta dos seus tesouros arquitectónicos, que nos falam de história e de lendas mouriscas.

Entre os múltiplos pontos de interesse, temos o castelo e os campanários das igrejas.

A ponte romana atravessando o rio espelho do casario com os telhados em tesoura. Os horizontes de praia e mar, encastrados no cenário privilegiado da Ria Formosa. O percurso que aqui se propõe é a descoberta da história, temperadas de produções humanas com valor histórico e artístico.

Pode dizer-se com propriedade que Tavira é cidade de arte e história, um roteiro incontornável da arte de bem viver no Algarve.



Começemos com uma pitada de história, para que os monumentos e paisagens ganhem maior significado. Enquanto cidade estuarina, um porto de abrigo perfeito desde o tempo das naus e caravelas, igualmente preferida por barcos pesqueiros, tal localização foi factor do seu desenvolvimento e motivo de grandeza nos tempos idos.

Dados conhecidos permitem estabelecer a continuidade de presença humana no local hoje ocupado por Tavira desde o século VIII a.C., em que os fenícios construíram uma muralha na colina hoje chamada Santa Maria, restando ainda hoje, vestígios da mesma.

Seguindo o evoluir dos tempos, o período de dominação romana deixou marcas indeléveis da antiga Balsa, cidade referenciada por variado espólio arqueológico, situada a poucos quilómetros, a ocidente de Tavira.

Mas é sem dúvida da Tavira Islâmica que há mais vestígios. As primeiras notícias de *Tabira* são do século XI e reportam-se ao movimento do seu porto. Em meados do século XI, *Tabira* (Tavira) era com *Santa Maria al Harum* (Faro) e *Silb* (Silves), uma dos principais burgos do *Al Garb*. Os muçulmanos reconstruíram as muralhas de Tavira, que estão em parte conservadas. O mais famoso vestígio islâmico de Tavira é talvez, o famoso *Vaso de Tavira*, em cerâmica, com decoração de cariz popular. A presença de figuras humanas e animais moldados, com ingénua profusão de pormenores, algo raro na arte islâmica, faz deste achado, um dos mais eloquentes testemunhos da vida no *Al Andalus* no século XI d.C.

D. Paio Peres Correia, mestre da Ordem de Santiago foi quem conquistou Tavira aos mouros em 1242, permanecendo no imaginário popular as batalhas entre cavaleiros cristãos e princesas mouras, em lendas de encantar.

Após a reconquista cristã do Algarve, em meados do século XIII, verifica-se o crescimento da cidade, cada vez mais importante devido à sua posição privilegiada e ao dinamismo do seu porto.

O início da gesta dos Descobrimentos acentua esse desenvolvimento desempenhando a cidade um papel fundamental tanto no apoio às praças militares do Norte de África como no comércio marítimo com a Europa. A vila é elevada a cidade, em 1520, pelo Rei D. Manuel I, que lhe concedeu foral por ser o principal porto algarvio e principal aglomerado, contando com cerca de 6 000 habitantes. Tavira tem, pois, a sua época áurea nos séculos XV e XVI altura em que é designada ainda como a *principal do reino do Algarve*.

Adicionando a outros factores, o assoreamento da barra retira a Tavira a importância adquirida no passado. A cidade deixou-se ficar, encantatória, renascendo hoje como uma das jóias do Algarve, reforçando uma estratégia de turismo cultural.



O Castelo é sem dúvida um excelente local para se iniciar este roteiro. Supõe-se que terá sido edificado pelos mouros sobre a antiga fortaleza fenícia. Foi reforçado em 1292, por ordem de D. Dinis. O seu interior está, hoje, ajardinado e da torre goza-se uma bela vista sobre a cidade.

A próxima paragem é na Igreja Matriz de Santa Maria do Castelo, edificada sobre a antiga mesquita, no século XIII. É um templo de três naves de



alturas diferenciadas que conserva ainda vestígios góticos. O terramoto de 1755, praticamente arruinou a igreja, reconstruída segundo um projecto neoclassicista do arquitecto italiano Francisco Xavier Fabri, a instâncias do Bispo do Algarve, D. Francisco Gomes do Avelar.

Manteve-se o portal gótico, porém o arquitecto conseguiu um projecto em que a reconstrução se casa harmoniosamente com o que ainda restava da primitiva construção, designadamente a capela lateral do Senhor dos Passos, inspirada no estilo manuelino. Registe-se como curiosidade que aqui foram armados cavaleiros os filhos de D. João I, após a conquista de Ceuta, em 1415. No interior da igreja, para além de alguns retábulos em talha do período barroco e rococó, destacam-se os diversos exemplares de azulejaria, de pintura e de imaginária religiosa.



Não se perca, também uma visita à Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, cuja construção foi iniciada no séc XVI.

Admire-se o belo pórtico principal quincentista decorado com interessantes representações tardo-góticas de ramos, folhagem, flores, carrancas, dragões mordentes, etc. O seu interior compõe-se de três naves com capitéis e bases das colunas decorados dentro da linguagem clássica, renascentista, que fez escola em Tavira no âmbito da actividade do célebre mestre pedreiro André Pilarte. O templo recebeu obras em meados do século XVIII, ganhando então o frontão barroco que anima a fachada principal.

Eis a Igreja da Misericórdia, tida como a mais marcante construção renascentista do Algarve. Foi seu autor o mestre pedreiro André Pilarte, e a sua construção realizou-se entre 1541 e 1551. Destaca-se a composição e decoração do pórtico principal, prodigamente decorado e rematado por um conjunto escultórico admirável em que figura a imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, e as figuras de São Pedro e São Paulo bem como as armas do reino e da cidade. No interior, chama a atenção o magnífico retábulo principal, datado de 1722, da autoria de um afamado mestre entalhador tavirense, Manuel Abreu do Ó, em estilo barroco, assim como os 18 painéis de azulejos figurativos azuis e brancos de 1760. Quanto a obras pictóricas, o realce vai para a pintura setecentista de Nossa Senhora da Conceição, colocada na nave (lado do Evangelho), recentemente atribuída ao italiano Giovanni Odazzi (1663-1731).



Descendo para junto do rio, chega-se à ponte que popularmente se chama romana. Pelo menos, há documentos referenciando-a desde a Idade Média e integraria as vias romanas que ligavam Faro a Mértola. Ao certo, sabe-se que em 1656 o arquitecto Mateus do Couto e o engenheiro francês Pedro de Santa Colomba trabalharam na sua reconstrução. É um dos lugares mais aprazíveis da Tavira, sobretudo agora com o seu uso exclusivamente pedonal.

Os bancos de pedra aninhados nos pesados contrafortes são à medida, permitindo desfrutar relaxadamente do panorama do rio, com os seus palacetes bordejando a margem esquerda, enquanto na direita se espraia o jardim do coreto até ao antigo mercado municipal, hoje transformado num espaço comercial onde convivem as agradáveis esplanadas e lojinhas de artesanato. A propósito, o mercado da ribeira, como é conhecido, é um edifício construído no século XIX, com uma curiosa estrutura em ferro.



A Capela de Nossa Senhora da Consolação, junto da antiga cadeia da cidade, está ligada à curiosa história de ser o local onde os condenados passavam as suas últimas horas. Possui um valioso retábulo seiscentista com pinturas de temática mariana atribuídas ao pintor taviense João Rodrigues Andino.

Já a Igreja de São José do Hospital iniciada no sec. XV, como parte integrante do antigo Hospital Real do Espírito Santo, foi reconstruída a partir de 1746, por deliberação do monarca D. João V, estando à frente da obra o mestre canteiro fareense Diogo Tavares de Ataíde. O templo tem a peculiaridade da sua planta octogonal de lados desiguais, conferindo ao seu estilo barroco um certo dinamismo, uma tipologia rara no Algarve.

Não se esqueça, nesta volta pelo património de Tavira de visitar a Igreja e Antigo Convento de São Francisco e o jardim anexo ou o Antigo Convento de Nossa Senhora da Graça Fundado, em 1542, no local da antiga judiaria da cidade

Com a extinção das ordens religiosas em 1834, o convento foi entregue ao Exército, passando a funcionar como quartel. Mais recentemente, o edifício transformou-se numa Pousada que tomou o nome de Pousada Convento da Graça. Um exemplo de valorização do património a que se alia uma oferta gastronómica de comer e chorar por mais.



Continuaremos a ronda pelo património de Tavira com o antigo Convento de Nossa Senhora da Piedade ou das Bernardas, fundado em 1509, pelo rei D. Manuel I, para agradecer o levantamento do cerco que os mouros tinham imposto a Arzila, antiga possessão portuguesa no Norte de África. A sua construção é de estilo manuelino. Albergou a única Ordem feminina em Tavira e posteriormente foi adaptado a fábrica de moagem. Da sua arquitectura original, destaca-se um portal manuelino de grande beleza.

Sem menosprezar a Igreja do Antigo Convento de Santo António dos Capuchos e o conjunto setecentista de esculturas em barro, representando cenas da vida de Santo António do seu interior, ou a Ermida de São Sebastião, pequeno templo reconstruído em 1745, que apresenta uma interessante ornamentação

composta de madeira pintada em "trompe l'oeil" de dezasseis pinturas sobre tela, do século XVIII, ou também a Igreja de Nossa Senhora das Ondas, cuja construção remonta à primeira metade do século XVI, convém aqui lembrar artes menos nobres mas nem por isso menos encantadoras.





É o caso dos telhados de tesoura, influência cultural do Oriente longínquo, testemunho dos cruzamentos culturais entre Oriente e Ocidente que a expansão marítima portuguesa proporcionou desde o sec. XV.

São telhados de quatro águas, chamados de tesoura devido à armação de madeira em que assentam, que se abre em ângulo, como uma tesoura, sobre as paredes-mestras de alvenaria. Todavia há quem lhes chame telhados do tesouro provavelmente evocando fortunas feitas por mercadores de especiarias, que ao regressarem os construíam para adornar os seus palacetes.

Vale apenas percorrer o centro histórico, as margens do rio em busca deste curioso pormenor arquitectónico que marca a paisagem urbana e ornamenta as apalaçadas casas da antiga cidade aristocrata.

Haveria muito mais para ver na cidade ou no conselho, daí que este roteiro surja como um convite para estadias mais demoradas, onde se pode conhecer as praias, as curvas dolentes da serra do Caldeirão, as pitorescas aldeias, um sem número de atractivos que fazem de Tavira, a bela.



#### **Ficha Técnica**

##### **Edição:**

Globalgarve, Cooperação e Desenvolvimento, S.A.

R. Dr. José de Matos, nº 56, 8000-502 Faro

Tel. 289807768 / Fax. 289807790

E-mail: [globalgarve@mail.telepac.pt](mailto:globalgarve@mail.telepac.pt)

##### **Conteúdos:**

CNA – Central de Notícias do Algarve

Av. 5 de Outubro, nº 55, 2º Esq., 8000-075 Faro

Tel. 289895480 / Fax. 289895489

E-mail: [cna\\_faro@sapo.pt](mailto:cna_faro@sapo.pt) [www.cnalgarve.com](http://www.cnalgarve.com) © Todos os direitos reservados.